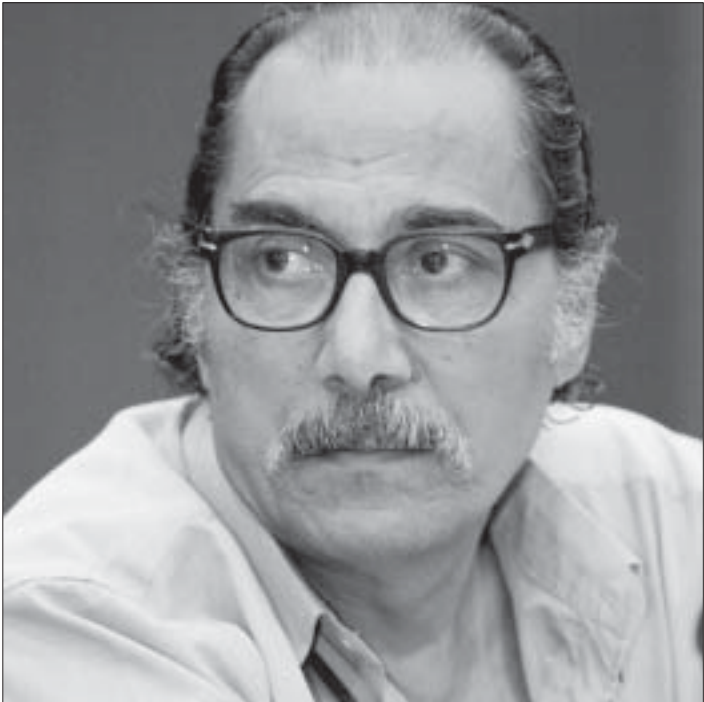




Alunos voluntários da Feagri em plantação de figo, colaborando com agricultores familiares em Campinas



O pró-reitor Mohamed Habib: a exclusão social sensibiliza a academia

A via de mão dupla com a sociedade

Unicamp leva o conhecimento e aprende com a população nos programas de extensão e de ação comunitária

As atividades de extensão universitária formam um vértice novo surgido em meados dos anos 80 nas instituições brasileiras, historicamente envolvidas com as grandes áreas de ensino e pesquisa, como todas no mundo. O movimento em defesa do papel social da universidade pública ocorre paralelamente à luta pela redemocratização do país. Foi em 1987 que se criou o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão. “Tratava-se de uma resposta à crítica velada de que as universidades de boa qualidade estavam voltadas para a formação de jovens de elite e que a investigação científica sempre foi feita para servir ao capital”, lembra o professor Mohamed Habib, pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) da Unicamp.

Instituição com ênfase na formação de recursos humanos, na pesquisa e na aplicação científica e tecnológica de seus resultados, a Unicamp tem levado esse conhecimento de ponta à sociedade por meio de parcerias, prestação de serviços e consultorias. É um conhecimento que serve tanto ao setor produtivo como à elaboração de políticas públicas em áreas importantes como a saúde e a educação. “O Brasil possui universidades que são fortes na formação profissional, outras no campo social, artístico ou mesmo de patrimônio histórico. A Unicamp apresenta excelência em tudo, o que dá cor às suas atividades de extensão e a torna sempre procurada por empresas privadas, estatais ou por governos dos três níveis”, observa Habib.

Os cursos de qualificação de profissionais que já estão no mercado ainda constituem um conjunto forte dentro das atividades de extensão nas faculdades e institutos. Nos últimos anos, a Unicamp, vem investindo cada vez mais nas atividades de extensão comunitária, objetivando interagir com setores da sociedade que não têm acesso fácil à universidade. Entre as ações no âmbito da PREAC estão, por exemplo, o apoio a comunidades quilombolas do Estado de São Paulo, a Incubadora de Cooperativas Tecnológicas Populares, Alfabetização Solidária, SOS Mulher e o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da Unicamp (Estação Guanabara). São ainda inúmeros os projetos que professores e alunos executam na zona rural e periferias das cidades da região.

Área hospitalar
O exemplo mais visível dessa inte-

INDICADORES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS (1995-2005)								TRANSPLANTES					
Atendimentos	Número de leitos	Número de internações	Consultas médicas	Intervenções cirúrgicas	Exames laboratoriais (patologia clínica)	Radiologia	Medicina Nuclear Exames	Medula Óssea	Rim	Fígado	Córnea	Cardíaco	Total
1995	403	15.207	400.415	15.237	1.397.354	134.435	11.470	38	74	6	105	-	223
1996	403	15.089	438.585	16.301	1.665.192	134.621	12.810	33	65	19	87	-	204
1997	403	15.436	437.419	15.769	1.867.030	134.328	12.953	33	83	24	93	-	233
1998	403	15.226	381.574	16.012	2.466.762	138.444	12.609	38	58	27	118	1	242
1999	403	14.841	342.832	15.544	2.027.252	134.248	11.703	55	69	29	106	3	262
2000	403	14.476	292.216	14.502	1.960.970	124.749	11.612	52	87	38	88	4	269
2001	399	14.208	348.102	14.519	2.135.319	132.922	11.380	60	99	35	102	1	297
2002	402	14.164	359.144	14.214	1.953.040	145.878	11.571	61	85	27	130	-	303
2003	401	14.276	371.628	14.282	1.804.472	126.585	11.077	63	73	30	102	1	269
2004	359	13.733	354.756	24.317	1.768.975	117.438	9.162	49	83	27	82	2	243
2005	367	14.065	349.571	14.361	1.950.981	126.992	10.081	44	79	25	94	1	243
Fonte: Serviço de Estatística do HC													
INDICADORES DO CAISM (1995-2005)													
Atendimentos	Número de leitos	Pacientes internados	Cirurgias	Partos (normal, cesárea, fórceps, cócoras e domiciliar)	Consultas Ambulatoriais	Ecografias	Exames laboratoriais	Quimioterapias	Radioterapias	Mamografias	Radiologias	Serviços de Apoio (Psicologia e Fisioterapia)	
1995	136	8.285	3.040	2.540	89.744	16.653	166.926	5.314	31.950	2.956	4.091	-	
1996	136	8.536	3.102	2.710	88.748	16.093	177.004	5.880	34.397	3.263	2.608	-	
1997	136	9.150	3.305	3.328	90.559	16.856	220.840	6.606	30.395	3.222	2.907	-	
1998	136	9.169	3.442	3.568	92.362	19.890	228.707	7.055	37.583	4.164	3.168	-	
1999	136	9.111	3.084	3.232	81.872	23.077	233.691	5.965	45.538	4.223	8.467	-	
2000	136	9.070	3.272	3.337	78.190	24.690	233.272	7.152	50.343	3.462	10.388	-	
2001	136	8.463	3.057	2.907	96.419	28.740	266.462	8.753	41.288	5.548	10.945	-	
2002	142	8.662	3.001	2.834	97.016	28.789	285.887	10.387	55.730	7.541	11.210	-	
2003	142	8.493	3.328	2.865	88.952	27.296	332.218	12.228	52.321	7.543	19.345	30.787	
2004	142	8.524	3.772	2.784	81.978	24.758	366.030	15.077	41.886	6.361	17.360	29.564	
2005	139	8.318	4.031	2.731	81.221	28.251	363.682	16.807	45.998	5.734	13.629	28.837	
Fonte: Same/Caism													

ração com a sociedade é a área hospitalar, referência no sistema público de saúde, cobrindo uma região com 90 municípios e mais de 5 milhões de habitantes. O complexo no campus de Campinas é formado pelo Hospital das Clínicas (HC), o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), o Gastrocentro, o Hemocentro, o Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto e o Centro de Investigação em Pediatria (Ciped). A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) presta um serviço essencial à população daquela região, e o Hospital Estadual Sumaré, gerido pela Unicamp, recebeu este ano uma distinção que o coloca entre os três melhores hospitais públicos do país.

Em 2005, o Hospital das Clínicas realizou 14 mil internações, 350 mil consultas médicas, 14 mil intervenções cirúrgicas, quase 2 milhões de exames laboratoriais, 126 mil radiologias, 10 mil exames de medicina nuclear e 243 transplantes (medula óssea, rim, fígado, córnea e cardíaco). O Caism, que presta atendimento altamente especializado a mulheres com câncer e gravidez de risco, registrou no ano passado 4 mil cirurgias, 2.700 partos, 81 mil consultas ambulatoriais, 28 mil ecografias, 363 mil exames laboratoriais, quase 17 mil quimioterapias, 46 mil radiologias, quase

5.700 mamografias, mais de 13 mil radiologias e prestou perto de 30 mil serviços de apoio e fisioterapia. O Hospital Estadual Sumaré, de assistência prioritariamente secundária e que serve como campo de atividades de ensino, totalizou 62 mil consultas ambulatoriais em 2005, mais de 4 mil cirurgias eletivas e de urgências, e outras 3 mil cirurgias ambulatoriais.

Áreas de atuação
A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários atua basicamente nas áreas cultural, social, tecnológica e educacional. Sua estrutura compreende a Administração, a Escola de Extensão, o Conselho de Extensão, o Centro de Desenvolvimento Cultural (CDC), a Rádio e TV Unicamp, o Espaço Cultural Casa do Lago, o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (Estação Guanabara) e a Coordenadoria de Assuntos Comunitários. A Escola de Extensão, graças a uma melhoria do atendimento ao público externo e interno e maior facilitação de acesso aos seus serviços, ofereceu no ano passado quase 1.200 cursos e disciplinas para mais de 11 mil alunos.

No campo das artes e da comunicação, a Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural elabora políticas de desenvolvimento

cultural na área de extensão e promove e difunde projetos dentro e fora da Universidade. A Rádio e TV Unicamp oferece uma programação sobre as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, e de prestação de serviços à comunidade. Na Casa do Lago, fomenta-se um diálogo artístico e cultural com comunidade acadêmica e diversos segmentos da sociedade, visando a construção de instrumentos pedagógicos e educativos fundamentais para a formação dos estudantes. Aquele espaço é reservado ao debate sobre produções nas suas variadas formas de linguagem, com salas de cinema, multiuso e de exposições, além de café e revistaria.

Quadro de exclusão
O pró-reitor Mohamed Habib afirma que o acentuado quadro de exclusão social e de enfraquecimento das políticas públicas, vem motivando professores, alunos e funcionários da Unicamp, sensíveis a essas questões, a se interessarem cada vez mais por trabalhar na extensão universitária, ou extensão comunitária – terminologia preferida no Fórum Nacional de Pró-Reitores. “A exclusão aumenta justamente a partir do fim das ditaduras militares no mundo e contra as quais os acadêmicos tanto lutaram. Creio que comete-

mos o equívoco de acreditar que a queda desses regimes, em especial no Brasil, era o bastante, sem apresentarmos um projeto alternativo para a sociedade”, admite.

Nas duas últimas décadas, lembra Habib, passou-se a seguir um modelo econômico único, sem a consideração das particularidades regionais do mapa *mundi*, com as privatizações e a abertura de mercado, diminuindo-se a presença do Estado nas políticas públicas. “Os programas sociais como os de educação, habitação, emprego e saneamento foram praticamente abandonados. Ficaria feliz se as atividades de extensão comunitária pela universidade não fossem mais necessárias, mas o quadro de exclusão no mundo contemporâneo tende a se acentuar”, lamenta. O pró-reitor ressalva, contudo, que a extensão universitária não é uma estrada de mão única, que apenas leva o conhecimento da academia para a sociedade. “Na verdade, ocorre uma troca, pois também aprendemos com a população. Nós não criamos ou inventamos da natureza e das interações que nela ocorrem; apenas identificamos e descrevemos. Por isso, o conhecimento popular e as informações presentes nas comuniddes nativas são fundamentais na construção da ciência e da tecnologia, e nunca devem ser ignorados”.